**PRO DIA NASCER FELIZ: UMA REFLEXÃO SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS E SABERES CURRICULARES**

**XI CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO**

**A pesquisa em Educação: aprofundamento epistemológico e compromisso com as demandas sociais**

**31 mar., 1 e 2 abr. 2020 – Montes Claros (MG)**

**Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)**



**Vanessa Tamiris Rodrigues Rocha**

Universidade Estadual de Montes Claros

[vanessatamiiris@gmail.com](mailto:vanessatamiiris@gmail.com)

**Adalto Fiúza de Oliveira Silva Júnior**

Universidade Estadual de Montes Claros

adaltooliveira272@gmail.com

**Resumo**

O presente trabalho trata sobre Políticas Públicas Educacionais, o seu papel na educação brasileira; juntamente com os saberes curriculares. São diversas as Políticas Educacionais, que tem por objetivo proporcionar o pleno desenvolvimento do educando, gerando possibilidades de melhorias para a aprendizagem. No entanto, há brechas que impedem a absoluta efetivação destas. O currículo também é um importante fator para uma educação de qualidade, em razão disto, não deve ser algo desconecto à realidade do aluno. Uma vez que, o mesmo já possui conhecimentos, advindos de seu cotidiano, do contexto social em que se encontra inserido. Assim, realizamos uma breve reflexão, tendo como ponto de partida a análise do filme, de gênero documentário “Pro Dia Nascer Feliz”.

**Palavras-chave**

Educação; Políticas Públicas Educacionais; Saberes Curriculares.

**Introdução**

As Políticas Públicas Educacionais são ações criadas pelo governo para garantir o acesso à educação para todos os cidadãos, juntamente com a função de proporcionar melhorias para a qualidade de ensino do país.

O filme “Pro dia nascer feliz” deixa evidente que são inúmeros os problemas que levam à precariedade do ensino em diferentes regiões do Brasil, sendo estes: a baixa infra-estrutura das escolas; o despreparo dos docentes em relação às praticas educacionais; a ausência de assistência ao aluno; as dificuldades de acesso à escola e a falta de um currículo compatível com a realidade social do aluno. O mesmo foi gravado há 13 anos e a educação pública persiste de forma precária.

Sacristán (2000) defende a idéia de que “quem não tem nenhum acesso à educação não é capaz de exigir e exercer direitos civis, políticos, econômicos e sociais, o que prejudica sua inclusão na sociedade moderna”. Esta colocação denota a importância da efetivação das políticas públicas, uma vez que, há brechas que impedem a plena eficácia de suas leis.

**Objetivo**

O objetivo neste momento é realizar uma análise reflexiva sobre o papel das políticas públicas para a educação, assim como o currículo, ou seja, as práticas pedagógicas aplicadas. Busca-se através deste, entender um pouco mais sobre a educação brasileira.

**Material e Métodos**

Neste trabalho, os insumos utilizados foram disponibilizados pelo filme “Pro dia nascer feliz”, e por pesquisas desenvolvidas por renomados autores, sobre a temática Educação.

A obra fílmica adotada se caracteriza pelo gênero documentário, lançada em 2007, dirigida por João Jardim, com duração de 1 h 28 min. A mesma faz críticas à educação no Brasil, utilizando vídeos, imagens e depoimentos de professores e alunos de seis escolas de classes sociais distintas.

**Resultados e Discussão**

A Constituição Federal de 1988, no art. 205, denota que a educação é um direito de todos, e que o Estado, a família e a sociedade possuem o dever de oferecê-la. Assim, cabe ao Estado proporcioná-la de maneira pública e gratuita, assegurando ainda a permanência dos discentes na escola. Na teoria parece ser fácil, no entanto, na prática, construir uma política pública eficiente, principalmente se tratando do campo educacional, torna-se extremamente complexo.

A universalização do acesso ao ensino básico obrigatório no país aumentou o número de estudantes matriculados. No entanto, não houve os investimentos necessários para atender a demanda. Sem dúvidas a infra-estrutura da escola diz muito sobre a qualidade de ensino, já que o aluno é capaz de aprender mais sob uma estrutura escolar adequada. Este cenário se faz presente no documentário, principalmente quando o mesmo expõe alguns números relacionados à quantidade de colégios sem banheiros no país (13,7 mil) e sem água (1,9 mil), os quais são bastante elevados para uma sociedade tão avançada.

Iniciativas como o Programa Caminho da Escola visa auxiliar os alunos que residem longe dos ambientes educacionais, como em áreas rurais e ribeirinhas; oferecendo meios de transporte. No documentário é evidente a ineficiência deste, pois mostra a dificuldade de acesso dos estudantes de Manari que dependem do transporte para chegarem à escola de Inajá, uma vez que este transporte se encontra em precárias condições e muitas vezes não funciona. Isto faz com que os alunos percam dias ou até mesmo semanas de aula. Assim, mesmo quando a lei diz que todos têm direito de acesso à educação como consta no inciso I, do artigo 3° da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96 sobre a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola como um dos princípios do ensino (BRASIL, 1996), vemos que não é isso que ocorre efetivamente.

No entanto, não basta somente oferecer os espaços e as possibilidades para a aprendizagem, se faz necessário também uma educação de qualidade. A mesma torna-se possível com uma boa estrutura curricular, mas, infelizmente a maioria das instituições de ensino possuem práticas pedagógicas conservadoras. Os professores repassam o conhecimento, recheiam os quadros de conteúdos, e os alunos se sentem obrigados a decorá-los para passar de ano, assim, não colaboram para a formação de sujeitos críticos e sim passivos. O docente muitas vezes não leva em consideração a realidade do seu aluno, o seu cotidiano, o conhecimento já adquirido. Freire (2002, p. 20) afirma que “ensinar não é transferir conhecimento e sim criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção”, corroborando assim, com as colocações já expostas.

É necessário propor um planejamento curricular que abarque os saberes diferenciados dos alunos e também dos professores, valorizando assim, a diversidade. Sacristán (2000) aborda que a diversidade da experiência exige-nos currículos, métodos, capazes de captar as diferenças, pensando na especificidade de cada educando, tendo como base o contexto social o qual está inserido.

**Conclusão**

A educação brasileira estaria muito diferente se os educadores compreendessem que unir os saberes curriculares à realidade do aluno é um ponto extremamente positivo para a mesma, visto que, teoria e prática estão correlacionadas. Ressaltando ainda que, são diversas as políticas educacionais, no entanto, na pluralidade há brechas, como a não punição, o que interfere na concretização dos benefícios.

**Referências**

BRASIL. Lei N° 9394, de 20 de dezembro de 1996. *Lei de Diretrizes e bases da Educação nacional Brasileira*, 1996.

Documentário “*Pro Dia Nascer Feliz*”. Disponível em: <https://canaldoensino.com.br/blog/assista-gratis-ao-documentario-pro-dia-nascer-feliz>. Acesso em: 24 de fev. 2020. Às 20h08.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia:* saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

SACRISTÁN, Jose Gimeno. *O currículo*: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Tradução: Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2000.